

Estudo Trabalho Temporário em Portugal Michael Page

Estudo de Trabalho Temporário 31% dos inquiridos tem mais de 15 anos de experiência

- 16% dos profissionais em regime de trabalho temporário desempenha funções de gestão
- Setor da Saúde responsável por 13% dos processos de recrutamento
- 88% das empresas inquiridas afirma já ter contratado em regime de trabalho temporário

Lisboa, 21 de outubro de 2016 – A Michael Page, empresa líder em recrutamento e seleção especializada, lança os resultados do **Estudo Trabalho Temporário em Portugal**, revelando um regime contratual em mutação, com profissionais mais experientes e a desempenhar funções de gestão.

21% TEM ENTRE 10 A 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Quando contratam colaboradores em regime de trabalho temporário, as empresas procuram cada vez mais profissionais com experiência alargada nas funções que vão desempenhar. *“Este regime contratual é cada vez mais encarado pelas empresas como a solução ideal para a resolução de necessidades temporárias, que nem por isso deixam de representar funções com elevados níveis de complexidade, e também como a solução ideal para encontrar o talento certo para o futuro das empresas,”* revela **Silvia Nunes, Senior Executive Manager da Michael Page.**

Com o trabalho temporário a abarcar funções cada vez mais exigentes do ponto de vista de flexibilidade, autonomia e resiliência, a experiência é cada vez mais apreciada nestes profissionais: do total de inquiridos, apenas 7% tem menos de 1 ano de experiência. 9% tem entre 1 a 2 anos de experiência; **16% entre 2 a 5; 16% entre 5 a 15; 21% entre 15 a 20; 14% entre 15 a 20; 3% entre 20 a 25, e 14% tem mais de 25 anos de experiência profissional.**

Media Release

16% DESEMPENHA FUNÇÕES DE GESTÃO (INTERIM MANAGEMENT)

“Como reforço da crescente complexidade e responsabilidade exigidas aos profissionais em regime de trabalho temporário, do total de inquiridos, uma fatia interessante desempenha funções de gestão (16%) e 3% desenvolve funções de direção (3%),” adianta **Sílvia Nunes**. 33% dos inquiridos realiza funções técnicas, 26% desempenha funções administrativas e apenas 16% desenvolve tarefas manuais.

26% dos inquiridos desempenha funções ligadas às áreas de Secretariado e de Vendas, representando cada uma das áreas 13%. Também as áreas de Finanças e de Marketing absorvem uma fatia importante dos processos de recrutamento em regime de trabalho temporário, representando 22%, 11% em cada caso.

SETOR DA SAÚDE RESPONSÁVEL POR 13% DOS PROCESSOS

O setor da Saúde foi aquele que absorveu mais processos de recrutamento em regime de trabalho temporário, 13%. Imediatamente a seguir, entre os que mais recrutaram, surgem os setores de Serviços de Negócio (10%), Banca & Finanças (10%) e Setor Público (10%). Os setores de Bens de Consumo, Indústria e Tecnologia obtiveram uma fatia de 8%, o setor dos Transportes representou 5%, e os setores da Construção, Energia, Logística e Media & Publishing representaram 3%, em cada caso.

88% DAS EMPRESAS JÁ CONTRATOU EM REGIME DE TRABALHO TEMPORÁRIO

Do total de empresas inquiridas pela Michael Page, 88% afirma já ter contratado um ou mais colaboradores em regime de trabalho temporário e 12% indica ter contratado em regime de trabalho temporário e também em regime de interim management.

Nos últimos 12 meses, 47% das empresas inquiridas revela ter contratado até 4 colaboradores em regime de trabalho temporário e 33% indica ter recrutado mais de 20 colaboradores. 16% afirma ter contratado entre 5 a 10 colaboradores e 12% entre 10 a 20.

Considerando a dimensão das empresas inquiridas, 31% emprega entre 1000 e 4999 colaboradores, 16% emprega entre 100 e 499, 8% emprega menos de 100, 5% emprega entre 500 e 999 e outros 56% mais de 5000.

“A formação está a tornar-se uma clara necessidade para as empresas, quer seja para se tornarem mais eficientes ou para aumentarem o nível de inovação na sua cultura e oferta. Geralmente é facultada pela entidade empregadora e reflete a constante necessidade de novas competências para fazer face à evolução

Media Release

*dos mercados. 80% das empresas consultadas durante o estudo afirma investir em formação para os seus colaboradores temporários,” conclui **Sílvia Nunes, Senior Executive Manager da Michael Page.***